

RUDOLPH CARNAP (1891-1970) - UM ITINERÁRIO INTELECTUAL

Marcello Souza Costa Neves KOUDELA
UFRJ

RESUMO

Neste texto se objetiva apresentar uma visão sintética do pensamento de R. Carnap destacando a existência de algumas fases. O autor resenha a produção intelectual de Carnap procurando argumentar que ele teria sido um dos mais brilhantes defensores das concepções neo-positivistas, sendo sempre capaz de reformular suas concepções e pontos de vista.

ABSTRACT

This text presents a short review of R. Carnap views in order to show the different phases of its development. Carnap's works are revisited and it is argued that he is an interesting defender of neo-positivism always able to change his positions and points of view.

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma visão sintética do pensamento de Carnap, de acordo com suas fases. Considera-se como primeira, fase a etapa de formação acadêmica de Carnap na Universidade de Jena, que culminou com a dissertação por ele apresentada em 1921 ("O Espaço: uma Contribuição à

Teoria da Ciência"), destacando-se a já presente influência de Russell e de Frege em seu pensamento. Em 1926 Schlick convidou-o a assumir um cargo de professor-assistente na Universidade de Viena. Tornou-se então um membro do Círculo de Viena e abraçou a causa do princípio de verificabilidade.

"A Construção Lógica do Mundo" surge em 1928, apresentando o enunciado protocolar sob o ponto de vista solipsista, substituído posteriormente pelo ponto de vista fisicalista, sob influência de Neurath. Ainda em 1928 formou-se a Sociedade Ernst Mach, e, em 1929, Hahn, Neurath e Carnap publicaram o manifesto neopositivista ("A Concepção Científica do Mundo: o Círculo de Viena"). A partir da década de 30, Carnap e Reichenbach passaram a editar a revista *Erkenntnis*. Em 1931 Carnap mudou-se para Praga. A análise do papel da Filosofia (função negativa e função positiva) culminou com "A Sintaxe Lógica da Linguagem", em 1934. Em 1935 mudou-se para os Estados Unidos, planejando em Chicago a Enciclopédia da Ciência Unificada. A fase final do Círculo de Viena é marcada pela desintegração do grupo.

Carnap enfrentou o problema que as leis gerais da ciência representavam para o princípio de verificabilidade, substituindo-o pelo princípio de confirmabilidade no artigo "Testabilidade e Significado" (1936-1937). A fase final foi marcada por "Fundamentos Lógicos da Probabilidade" (1950), com o lançamento das bases de uma lógica indutiva.

Rudolph Carnap nasceu em Ronsdorf, em 1891. Estudou matemática, física e filosofia na Universidade de Jena, onde foi aluno de Gottlob Frege (1848-1925). Frege, assim como Bertrand Russell (1872-1970), exerceu profundas influências sobre a formação intelectual de Carnap. Em 1921, Carnap concluiu sua formação acadêmica com a dissertação "O Espaço: uma Contribuição à Teoria da Ciência". Neste trabalho ele procura distinguir claramente os conceitos matemático, físico e intuitivo de espaço, atribuindo a ausência desta distinção uma série de problemas filosóficos acerca do espaço. Análises lógicas imperfeitas suscitam mal-entendidos conceituais, que por sua vez geram problemas

filosóficos. Carnap acreditava que a solução para este problema seria obtida por meio dos instrumentos lógicos de Frege e Russell. Esta idéia, aliada a tendência de unir o empirismo aos modernos métodos lógicos e matemáticos, revela a presença, já neste primeiro trabalho de Carnap, das concepções que caracterizariam seu pensamento maduro.

Em 1926, Moritz Schlick (1882-1936), já então figura central do Círculo de Viena, convida Carnap a assumir um cargo de professor-assistente na Universidade de Viena. Ao aceitar o convite, Carnap ingressava no grupo neopositivista, do qual se tornaria um dos mais ativos e proeminentes membros. Já em 1928, ele participou da criação da Sociedade Ernst Mach, cujos intuítos eram "propagar e ampliar uma atitude científica" e "criar os instrumentos intelectuais do empirismo moderno".

Foi ainda em 1928 que Carnap escreveu sua primeira grande obra: "A Construção Lógica do Mundo". Seus pressupostos básicos eram o de que o significado de uma proposição consiste em suas condições empíricas de verificação, e o de que a distinção entre ciência e metafísica está profundamente vinculada a distinção entre proposições significativas e proposições não significativas. O projeto fundamental da obra era mostrar que qualquer proposição científica pode ser reduzida a uma combinação de enunciados protocolares, que por exprimirem diretamente a experiência imediata, são empiricamente verificáveis de modo imediato.

Na primeira parte da obra ele procura arrolar um conjunto de expressões primitivas referidas à experiência imediata, o conjunto das expressões lógico-matemáticas (que constituem a linguagem científica), e um conjunto de regras constitucionais. Estas regras permitiriam a formulação das expressões da linguagem normal da ciência em expressões diretamente ligadas à experiência imediata. Isto não implica, entretanto, a necessidade de se formular cada expressão científica em termos da linguagem da experiência imediata, mas, valendo-se da noção de "definição contextual" de Bertrand Russell, reduzir toda proposição contendo a expressão a ser definida, a uma proposição que não a contenha. Na segunda parte do trabalho, Carnap dedica-se a construção lógica do mundo

espaço-temporal, em termos de um conjunto de pontos-instante. Ele postula que qualquer afirmação sobre o mundo é redutível a atribuições de qualidades sensíveis a tais pontos-instante.

Em 1929, o Círculo de Viena publicava seu manifesto, intitulado "A Concepção Científica do Mundo: o Círculo de Viena". Nele eram expostas as teses básicas e as origens históricas do movimento empirista lógico. Por esta época, os contatos na Alemanha restringiam-se aos debates com Ludwig Wittgenstein (1889-1951), devido ao ambiente filosófico alemão de então, predominantemente idealista. Já na Inglaterra e nos Estados Unidos, as idéias do Círculo repercutiam de forma cada vez maior. Foram realizados congressos internacionais, tendo sido o primeiro em Praga, em 1929. A partir de 1930 surgem: a revista "Erkenntnis", editada por Carnap e Reichenbach (1891-1953); a coleção de monografias "Ciência Unificada", organizada por Otto Neurath (1882-1945); e a coleção de livros "Escritos para uma Concepção Científica do Mundo", aos cuidados de Schlick e Philipp Frank. É neste ritmo de alta produtividade intelectual que o grupo começa a se desintegrar, por motivos que vão da ascensão do nazismo ao brutal assassinato de Schlick, em 1936. Carnap mudou-se para Praga em 1931, e daí, em 1935, sob pressão do nazismo, para os Estados Unidos, onde viveu até a morte, em 1970.

O primeiro grande debate surgido no interior do Círculo de Viena, envolvia as proposições protocolares. Era consenso entre os membros do grupo a idéia de que proposições protocolares deveriam ser empiricamente verificáveis de modo imediato. Mas a que tipo de entidades fariam referência tais proposições? Surgiram então duas posições: a solipsista, defendida por Schlick, e a fisicalista, representada sobretudo por Neurath. Sob o ponto de vista solipsista, as proposições protocolares faziam referência a dados sensíveis, enquanto o fisicalismo as concebia como proposições referentes a objetos físicos, públicos, exteriores ao sujeito.

Os fisicalistas consideravam que a referência a dados sensíveis inviabilizava a objetividade e a intersubjetividade,

características tão marcantes do discurso científico. Schlick contra-argumentou observando que o dado sensível deveria ser concebido como composto de dois elementos: estrutura e conteúdo. Assim, quanto ao conteúdo, o dado sensível seria de fato incomunicável. Entretanto, quanto a estrutura, não se poderia dizer o mesmo. É assim que, se não podemos saber se a impressão que uma pessoa associa à palavra "vermelho" é a mesma que outra pessoa associa à mesma palavra, é lícito, por outro lado, sustentar que se reconhecem as mesmas relações entre as impressões associadas às palavras "vermelho", "verde" e "azul", quaisquer que sejam essas impressões para cada indivíduo. Os solipsistas, por sua vez, consideravam que a proposição protocolar, fazendo referência a objetos exteriores ao sujeito, perde seu grau de certeza máxima, deixando de ser um critério conclusivo para a verificação de hipóteses. O que abandonar em caso de conflito, a hipótese ou a própria proposição protocolar? Em "Sobre o Fundamento do Conhecimento", Schlick pergunta se não estará, desta forma, sendo a ciência colocada fora do controle dos fatos. Os fisicalistas respondem que enunciados e fatos são realidades de espécies diferentes, só havendo sentido em falar de correspondência entre enunciados e outros enunciados, que são privilegiados em dado momento por razões de conveniência. Observa-se aqui uma postura pragmática, que já considera a insuficiência de critérios apenas empíricos na verificação de teorias científicas, fazendo intervir razões de conveniência.

Pode-se dizer que o Carnap de "A Construção Lógica do Mundo" adota um ponto de vista solipsista, ao contrário da postura assumida em artigos como "A Linguagem Fisicalista como Linguagem Universal da Ciência" (1931) e "Psicologia em Linguagem Fisicalista" (1932). Entretanto, segundo ele, não se deve dar grande ênfase a esta polêmica, que reduz-se a polêmica entre positivistas e realistas, tendendo a assumir contornos metafísicos. A opção é de natureza meramente metodológica, dependendo dos objetivos propostos. Se estes objetivos envolvem a análise da conexão lógica entre proposições científicas e proposições protocolares, o solipsismo revela-se mais adequado. Se pretendemos, por outro lado, compreender a ciência como um sistema teórico intersubjetivo, o fisicalismo torna-se a escolha mais interessante.

Em 1934, Carnap tem pronta sua segunda grande obra, "Sintaxe Lógica da Linguagem". Seus objetivos fundamentais são dois: determinar o estatuto teórico da filosofia, e demonstrar a impertinência dos projetos filosóficos tradicionais. O ponto de partida de Carnap é o próprio princípio de verificabilidade, proposto pelos empiristas lógicos, que identificava o significado de um enunciado a suas condições empíricas de verificação. Esta concepção reduz a filosofia tradicional, sobretudo a metafísica, a um conjunto de seqüências assignificativas de sinais. Entretanto, já de saída duas questões se colocam. Em primeiro, por que a assignificatividade da metafísica distingue-se da assignificatividade de uma seqüência aleatória de sinais? E, em segundo, se todo o conhecimento possível fica reduzido ao conjunto da lógica, da matemática e das ciências empíricas, qual o estatuto teórico da proposição que afirma o próprio princípio de verificabilidade?

Segundo Schlick, a filosofia dedica-se a esclarecer conceitos propriamente científicos. Mas não se pode explicitar o significado de uma proposição apenas por meio de outras proposições, devendo-se em dado momento recorrer-se a um "ato que aponta" em direção do que nenhuma proposição poderia exprimir. O princípio de verificabilidade é, assim, a regra orientadora da atividade filosófica.

Carnap entende que proposições como "O nada nadaifica" e "Júlio César é um número primo" são gramaticalmente corretas, porque a gramática de uma linguagem ordinária não é adequada às exigências da lógica, pois esta linguagem não se constrói apenas com fins teóricos. Diante disto a filosofia pode desempenhar então duas funções. A função crítica da filosofia consistiria na construção de linguagens regidas por uma "sintaxe lógica", onde correção gramatical e correção lógica se identificassem. Os problemas metafísicos, não podendo ser formulados em tais linguagens, ficariam reduzidos a pseudo-problemas. Em dois artigos Carnap procura executar tal tarefa: "Superação da Metafísica pela Análise Lógica da Linguagem" e "Pseudo-Problemas em Filosofia". Já a função positiva da filosofia, a qual dedica-se a "Sintaxe Lógica da Linguagem", é exercida quando se entende filosofia como teoria da

sintaxe lógica da ciência. A filosofia é concebida então como metalinguagem, ou seja, como descritiva da estrutura sintática de uma linguagem ou prescritiva acerca da elaboração de novas linguagens. Apresentando-se desta forma, as proposições filosóficas são significativas. Há então dois tipos de proposições significativas: sentenças-objeto ou em modo material, as referentes ao mundo, e sentenças sintáticas ou em modo formal, as referentes à linguagem. As proposições metafísicas seriam sentenças pseudo-objeto, ou seja, sentenças sintáticas formuladas em modo material. Se convertidas ao modo formal tornariam-se significativas e recuperariam seu valor cognitivo. Típico exemplo dessa atitude encontra-se no artigo "Empirismo, Semântica e Ontologia", onde Carnap analisa o problema filosófico da existência. Mais tarde, ele reconheceu que a filosofia podia referir-se também aos aspectos semânticos da linguagem, mas sempre entendida como metalinguagem.

O grande problema que se colocou para o princípio de verificabilidade, é que nenhum conjunto finito de experiências é capaz de conferir veracidade a uma lei geral. Isto significa que o princípio não dá conta dos enunciados centrais do discurso científico, que são exatamente as leis de caráter geral. Diante disto, Schlick procurou mostrar que as leis não são propriamente enunciados que devam submeter-se ao princípio. Elas seriam na verdade apenas regras, que permitiriam passar de enunciados singulares a enunciados singulares. Carnap contra-argumentou mostrando que se as leis fossem meras regras, como se poderia falar em falsidade de uma lei?

Em "Testabilidade e Significado" (1936-1937), Carnap propõe o princípio mais flexível da confirmabilidade, passando a identificar o significado de uma proposição com a possibilidade de sua confirmação gradual. Quanto maior a quantidade de evidência empírica a seu favor, mais confirmada está uma proposição científica. O grau n de confirmação de uma hipótese é determinado pelo número de proposições protocolares verdadeiras dela dedutíveis. Carnap definiu também a noção de testabilidade, entendida como a possibilidade de submeter uma proposição a experimentos

capazes de confirmá-la. Em "Fundamentos Lógicos da Probabilidade" (1950), ele se defronta com o problema da indução, tentando lançar as bases de uma lógica indutiva. A determinação indutiva resultaria apenas da forma lógica das proposições envolvidas, a exemplo da dedutiva, e do conceito lógico de "grau de confirmação".

Rudolph Carnap foi um dos pensadores mais influentes de nosso século. Além de um dos mais brilhantes defensores das concepções neopositivistas, guardou durante toda a vida um excepcional senso auto-crítico, tendo sido sempre capaz de reformular suas concepções e pontos de vista, quando estes o exigiram. Devido à seriedade com que dedicou-se ao trabalho intelectual, parece-nos que a melhor forma de homenageá-lo por ocasião deste centenário é conhecendo e discutindo sempre mais as suas idéias.

BIBLIOGRAFIA

COLEÇÃO Os Pensadores, Schlick, Carnap e Popper, Ed. Abril Cultural, São Paulo, 1974.

PASQUINELLI, Alberto, Carnap e o Positivismo Lógico. Trad. de Armindo José Rodrigues. Lisboa, Edições 70, 1983.

PAUL Eduard (org.), Enciclopedy of Philosophy, MacMillan Publishing.